

Aprendizagem com propósito: percepções de estudantes de um curso de moda sobre os projetos sociais de extensão universitária

*Ana Paula FURLAN¹
Gabriel Coutinho CALVI²
Ana Mae BARBOSA³*

RESUMO

Nesta pesquisa, o propósito é analisar as percepções de discentes em relação aos projetos sociais de extensão universitária executados no curso superior de moda, ofertado em uma instituição de ensino superior privada na cidade de Maringá, no Paraná, procurando compreender os impactos desses projetos na formação acadêmica e profissional desses alunos. A abordagem da pesquisa é qualitativa e se utiliza de um formulário de perguntas abertas para os matriculados de todos os semestres do curso de moda. Para a compreensão dos dados, utilizou-se a metodologia da análise de conteúdo ao investigar as respostas dos participantes. Como resultado, compreende-se que além do caráter multidisciplinar dos projetos sociais, ele prepara e possibilita a formação prática vistas nos componentes curriculares do curso de moda, além de trazer um sendo senso de responsabilidade ética e social para a vida dos estudantes

PALAVRAS-CHAVE: Design Social. Projetos Sociais de Extensão. Formação Profissional em Moda.

¹ Doutorado em Design (Universidade Anhembi Morumbi) pelo programa de bolsas PROSUP/CAPES. Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Unicesumar. <https://orcid.org/0009-0008-7251-8163>
E-mail: paulamoda@gmail.com

² Doutorando em Design (Universidade Anhembi Morumbi) pelo programa de bolsas PROSUP/CAPES. Professor dos cursos de Design Gráfico e Design de Produto do Centro Universitário das Américas. <https://orcid.org/0000-0003-3336-5033>. E-mail: gabrielcalvi@hotmail.com

³ Doutorado em Educação Humanística (Universidade de Boston) Professora do Programa de Pós-graduação em Design da Universidade Anhembi Morumbi. <https://orcid.org/0000-0002-4966-2043>. E-mail: anamaebarbosa@gmail.com

Learning with purpose: perceptions of fashion students about university extension social projects

*Ana Paula FURLAN
Gabriel Coutinho CALVI
Ana Mae BARBOSA*

ABSTRACT

This research aims to analyze students' perceptions of extension social projects carried out in the fashion design course at a private higher education institution in Maringá, Paraná, seeking to understand the impact of these projects on the academic and professional development of these students. The research approach is qualitative and uses an open-ended questionnaire for students enrolled in all semesters of the fashion design course. Content analysis methodology was used to investigate the participants' responses. The results show that, in addition to the multidisciplinary nature of the social projects, they prepare and enable the practical training seen in the curricular components of the fashion design course, as well as fostering a sense of ethical and social responsibility in the students' lives.

KEYWORDS: Social Design. Extension Social Projects. Professional Training in Fashion.

Aprendizaje con propósito: Percepciones de los estudiantes de un curso de diseño de moda sobre los proyectos sociales de extensión universitária

*Ana Paula FURLAN
Gabriel Coutinho CALVI
Ana Mae BARBOSA*

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo analizar las percepciones de los estudiantes sobre los proyectos sociales de extensión universitaria desarrollados en el curso de grado en moda, ofrecido por una institución de educación superior privada en la ciudad de Maringá, en el estado de Paraná, Brasil. Se busca comprender el impacto de estos proyectos en la formación académica y profesional del alumnado. El estudio adopta un enfoque cualitativo, utilizando un cuestionario con preguntas abiertas dirigido a estudiantes de todos los semestres del curso de moda. Para la interpretación de los datos se utilizó la metodología de análisis de contenido. Los resultados indican que, además de su carácter multidisciplinario, los proyectos sociales contribuyen significativamente a la formación práctica vinculada a los componentes curriculares del curso de moda, además de fomentar un sentido de responsabilidad ética y social en la vida de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Diseño Social. Proyectos de Extensión Social. Formación Profesional en Moda.

Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES) passam por um momento de transformação, em que novos conceitos, em quase todas as áreas, precisam ser inseridos no processo de ensino e aprendizagem, com vistas à melhoria da qualidade e, principalmente, na preparação de uma convivência em sociedade mais ética e solidária.

O design social envolve as dimensões coletivas, morais e ecológicas de cada projeto, a partir da ideia de que os designers devem ser agentes de mudança positiva, utilizando sua criatividade e habilidades para resolver problemas reais e enfrentar questões sociais urgentes, como a desigualdade e a degradação ambiental (Papanek, 2011).

Um autor que tem contribuído significativamente para esse campo é Ezio Manzini, professor de design na Universidade Politécnica de Milão. Em sua obra mais recente *Design, When Everybody Designs*, Manzini (2015) explora o conceito de design social e sua potencialidade para promover mudanças positivas em comunidades e organizações. Para ele (Manzini, 2015), o design não deve ser visto apenas como a criação de objetos físicos, mas como um processo participativo e colaborativo que envolve múltiplos atores sociais na criação de soluções inovadoras para problemas complexos. Para isso, o autor defende uma abordagem centrada no usuário e orientada para a co-criação, na qual os designers trabalham em estreita colaboração com as comunidades locais para desenvolver soluções que atendam às suas necessidades e aspirações (Manzini, 2015).

Essa é uma proposta a ser considerada na formação dos cursos de moda. E no cerne desse processo de ensino e aprendizagem está o discente, cujo papel vai além de um mero receptor passivo de informações. Os discentes devem ser encorajados a questionar, refletir e participar ativamente na aquisição de conhecimento, de modo a se tornarem sujeitos críticos e autônomos. É essencial reconhecer a importância do diálogo e da interação entre professores e estudantes no processo de ensino e aprendizagem em vistas de uma participação ativa e engajamento crítico dos estudantes, com o objetivo de capacitá-los a entender e interagir pelo processo de melhorias individuais e coletivas (Freire, 1985).

Cesar Coll, professor de psicologia da educação, na Universidade de Barcelona, também tem contribuído para a discussão sobre o processo de aprendizagem. Coll (2016) enfatiza a ideia de que a aprendizagem é um processo social e culturalmente mediado, no qual os alunos constroem conhecimento por meio da interação com os outros e com o ambiente. Para isso, é necessária uma

abordagem contextualizada e significativa para o ensino e aprendizagem, pois os discentes aprendem melhor quando estão engajados em atividades que têm relevância para suas vidas e ao terem a oportunidade de aplicar os conhecimentos em situações do mundo real (Coll, 2016).

Para a presente pesquisa, considera-se a articulação do design social nos projetos de extensão universitária, trabalhados no curso de moda de uma IES privada, cuja localização situa-se na cidade de Maringá, Paraná, em que os estudantes podem contemplar as teorias ensinadas em sala de aula e experimentá-las em projetos práticos. Desse modo, a pesquisa busca responder à seguinte pergunta: *de que forma os projetos sociais de extensão executados no curso superior de moda, localizado em uma IES privada na cidade de Maringá, no Paraná, impactam na formação profissional dos estudantes?*

Projeto, extensão universitária e ensino de moda

A extensão universitária não se limita apenas à transmissão de conhecimento, mas engloba ações que promovem a troca de saberes entre a academia e a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e econômico das regiões em que as universidades estão inseridas, ao proporcionar aos estudantes uma oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, por meio de projetos e atividades voltadas a atender às demandas e necessidades da sociedade. Essa experiência prática enriquece a formação dos alunos, desenvolvendo habilidades como liderança, trabalho em equipe e responsabilidade social (Padilha, 2018).

Na extensão universitária, destaca-se a importância da avaliação e sistematização das atividades, visando garantir a qualidade e o impacto positivo das ações realizadas. De acordo com Padilha (2018), a extensão universitária deve ser pautada na ética, na participação democrática e no compromisso com a transformação social e ainda, necessita ser intercultural, ou seja, promover políticas e práticas que incitem a interação, a concepção e o respeito entre as desiguais culturas e grupos étnicos.

Pensando em um modelo de educação pautado em atividades práticas, surge, no ano de 2012, a reedição do Catálogo da Política Nacional de Extensão Universitária, balizado pela versão publicada no ano de 1999. O documento representa um marco na definição e orientação das atividades de extensão nas universidades brasileiras. Esse documento estabeleceu diretrizes objetivas para o desenvolvimento das ações de extensão, destacando sua relevância como uma das funções fundamentais das instituições de ensino superior.

Aprendizagem com propósito:
 percepções de estudantes de um curso de moda sobre os projetos sociais de extensão universitária

Ao longo da história, os conceitos e as práticas relacionados à extensão universitária têm passado por diversas mudanças e evoluções. Inicialmente, a extensão era vista de maneira mais tradicional, centrada na transmissão de conhecimento da universidade para a sociedade, com atividades como cursos de extensão e prestação de serviços à comunidade. No entanto, ao longo do tempo, ampliou-se o conceito de extensão universitária, que passou a englobar não apenas a difusão do conhecimento acadêmico, mas também a troca de saberes entre a universidade e a comunidade, buscando a construção de soluções para os desafios sociais e o desenvolvimento local (Brasil, 2012).

O Catálogo da Política Nacional de Extensão Universitária, publicado em 2012, estabelece uma concepção ampliada de extensão, que valoriza a interação dialógica entre universidade e sociedade, a participação ativa dos estudantes e a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esse documento representa um avanço significativo na consolidação e fortalecimento da extensão universitária no Brasil, ao reconhecer sua importância estratégica para a democratização do acesso ao conhecimento e para a promoção do desenvolvimento social e regional. Além disso, o catálogo orienta sobre a importância da articulação entre as políticas de extensão e outras políticas públicas, como saúde, educação e desenvolvimento social, reconhecendo a extensão universitária como um instrumento de promoção da cidadania e do desenvolvimento sustentável. Neste sentido, verificamos, no Quadro 1, os principais desafios da extensão alinhadas à esfera social:

Quadro 1 – Desafios da extensão universitária

Abertura da educação universitária	Demolição dos muros, do isolamento da educação e da universidade; a intermediação com a realidade; a articulação entre teoria-prática; o respeito e a valorização da diversidade de sujeitos e práticas.
Perspectiva interdisciplinar	Integração de saberes (rejeição do cientificismo excludente) e a deposição do distanciamento entre disciplinas, conjugando o ético, o estético, o religioso, o político, o econômico e o social.
Atualizações da relação entre universidade e comunidade civil	Redefinição de universidade e, por consequência, de projetos de curso, a partir de critérios epistemológico-pedagógicos e não de definições político-administrativas meramente instrumentais.
Atualização do currículo	Concepção de currículo a partir de atividades acadêmicas de ensino, pesquisa-extensão (para além de conteúdo/disciplinas justapostos), que possibilitem trajetórias de formação diferenciadas e articuladas, segmentadas em um núcleo “duro”/específico, núcleo de formação geral/complementar e programas e projetos de extensão.
Valorização do corpo docente	Valorização dos núcleos de governança na universidade, com ênfase nos colegiados de curso e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs).

Fonte: Adaptado de Imperatore e Pedde (2015, p. 8).

A extensão universitária pode contribuir com a redução das desigualdades sociais e promover a inclusão. Ao envolver os discentes em projetos que atendem as comunidades carentes ou grupos vulneráveis, a universidade está formando profissionais mais sensíveis às questões de justiça social e mais preparados para trabalhar em prol da equidade. Desta forma, entende-se que os projetos sociais trabalhados com os alunos do curso de moda da IES estudo de caso oportunizam a formação de um profissional mais ético e solidário, o qual está sendo preparado, em seu processo de aprendizagem, para enxergar as ações em prol da comunidade e para se sentir integrante desse meio.

A extensão universitária também oportuniza o fortalecimento da produção de conhecimentos relevantes para a sociedade. Paulo Freire (1985, p. 36) orienta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Trazer a prática do design social na extensão universitária pode representar uma forma inovadora e colaborativa de utilizar o conhecimento acadêmico a favor do bem-estar das comunidades e do desenvolvimento sustentável (Freire, 1985), e é o que se tem feito no curso de moda considerado neste trabalho.

A curricularização das atividades de extensão no ensino superior refere-se às possibilidades de integrar atividades extensionistas nos currículos dos cursos superiores. Esse processo é regulamentado por meio de portarias e normativas específicas emitidas pelos órgãos responsáveis pela educação no país. No caso do Brasil, esse papel é desempenhado pelo Ministério da Educação (MEC), que estabelece diretrizes claras para viabilizar a integração de projetos de extensão. Essas regulamentações são fundamentais para assegurar aos discentes a possibilidade de desenvolver competências e habilidades que vão além do conhecimento técnico, preparando-os de maneira mais abrangente para os desafios da vida profissional e para o exercício da cidadania. O ano de 2023 representa um marco para regulamentar a extensão nos currículos dos cursos de ensino superior de forma obrigatória pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 (Lei 13.005/2014), estabelecendo, entre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos na graduação por meio de programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social. Neste sentido, a Figura 1 apresenta as diretrizes da curricularização da extensão universitária.

Figura 1 – Diretrizes da curricularização da extensão universitária



Fonte: Elaborado a partir de FORPROEX (2012).

A partir da Figura 1, compreende-se a relevância das diretrizes da curricularização da extensão. Ao trabalharem a moda em projetos sociais de extensão, os discentes podem enfrentar desafios reais, visto que os projetos de extensão possibilitam aos estudantes aplicar seus conhecimentos e habilidades em um contexto comunitário, contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade.

A transformação da Extensão Universitária em um instrumento efetivo de mudança da Universidade e da sociedade, em direção à justiça social e ao aprofundamento da democracia, caminha *pari passu* com o enfrentamento desses desafios e a busca das novas oportunidades que se descortinam no contexto internacional e na realidade brasileira. Desafios a serem confrontados e oportunidades a serem aproveitadas por meio de políticas públicas (Forproex, 2012, p. 18).

Os projetos de extensão oportunizam o aprendizado e a colaboração entre estudantes, professores e membros da comunidade, proporcionando uma oportunidade para o compartilhamento de conhecimentos, experiências. Com as constantes alterações de cunho econômico, social, político e ambiental que estão ocorrendo no mundo todo, é oportuno uma atenção para as oportunidades existentes em cada área.

Os projetos de extensão são favoráveis para um novo formato de aprendizagem que coloca os estudantes diretamente em contato com a prática. Para Bacich e Moran (2018, p. 2), “aprendemos quando alguém mais experiente nos fala e aprendemos quando descobrimos a partir de um envolvimento mais direto, por questionamento e experimentação, a partir de perguntas, pesquisas,

atividades, projetos”. O impacto social proporcionado por projetos de extensão é gradativo, desafiador e demanda uma gestão de planejamento participativo que inclua o aluno como principal responsável.

Ao envolver os estudantes em projetos de extensão que abordam questões reais da sociedade, as universidades podem estimular a produção de conhecimento relevante e aplicado; concomitantemente, mostram aos alunos uma oportunidade para aplicarem seus conhecimentos em contextos práticos e contribuam para o desenvolvimento social e econômico de suas comunidades.

As diretrizes para a curricularização da extensão orientam para garantir a qualidade e a consistência das atividades de extensão oferecidas aos estudantes, entendendo que elas estejam ao alcance dos padrões éticos e profissionais estabelecidos pelas instituições de ensino. Isso inclui a definição de critérios para a seleção e avaliação dos projetos de extensão, bem como a garantia de que eles ofereçam oportunidades de aprendizagem significativas e relevantes para os estudantes (Melo *et al.*, 2023).

Os projetos voltados para a inovação social apresentam características distintivas, como o objetivo de promover mudanças sustentáveis em uma escala regional e a intenção de alcançá-las por meio da participação ativa dos cidadãos. O design, para inovação social, age como um processo dinâmico que envolve metodologias de co-criação. Trata-se de uma atividade criativa e proativa na qual o estudante-designer desempenha o papel de mediador entre diferentes interesses, facilitando ideias (Manzini, 2014).

Como objetivo, as ações desenvolvidas nos projetos não devem se limitar a uma intervenção pontual, mas precisam se integrar, de maneira significativa, ao contexto da comunidade, contribuindo para seu desenvolvimento sustentável, com respeito às suas necessidades e seus valores. O destaque para a continuidade do trabalho é particularmente relevante, sugerindo que o impacto positivo deve transcender o período imediato da intervenção. Isso implica não apenas em criar soluções temporárias, mas em estabelecer práticas e processos que possam ser mantidos e desenvolvidos pela própria comunidade após a saída dos estilistas, designers ou pesquisadores (Borges, 2011).

Pensando na contribuição das IES no apoio ao estudante como ator da responsabilidade social, as instituições podem abrir um leque de alternativas para realizar uma colocação social em articulação com o ensino superior, capacitando cidadãos para influenciar o desenvolvimento da sociedade, educando-os em sua totalidade. O elo de uma instituição de ensino superior com a sociedade caminha além dos papéis institucionais tradicionais, conhecidos pelo tripé: ensino, pesquisa e extensão (Melo, 2014).

Estudo de caso: percepções dos acadêmicos sobre os projetos sociais de extensão

Neste trabalho, adota-se uma abordagem focada na compreensão dos estudantes sobre os projetos sociais de extensão do curso superior de moda em uma instituição de ensino superior privada na cidade de Maringá, Paraná. A natureza aplicada da pesquisa visa não apenas a geração de conhecimento teórico, mas também a aplicação prática desse conhecimento na resolução de problemas reais e na promoção de impacto social significativo (Gil, 2004).

A pesquisa qualitativa é uma abordagem exploratória que busca observar os fenômenos sociais complexos por meio da análise detalhada e interpretativa de dados não estruturados. Essa metodologia enfatiza uma compreensão contextualizada dos fenômenos estudados, permitindo aos pesquisadores explorar perspectivas, experiências e significados subjacentes (Minayo, 2010). A partir de um questionário qualitativo, busca-se capturar a complexidade das experiências permitindo a compreensão do objeto estudado.

O procedimento da pesquisa se enquadra como um estudo de caso, que se caracteriza por uma investigação detalhada e aprofundada de um fenômeno específico em seu contexto natural (GIL, 2004). No caso deste estudo, o foco volta-se para a curricularização dos projetos de extensão universitária no curso de moda de uma instituição de ensino superior privada em Maringá, Paraná.

Com base na caracterização da metodologia, faz-se necessário expor o ambiente da pesquisa, neste caso, a IES de ensino em referência, localizada em Maringá, Paraná, que oferta o curso de design de moda e trabalha com a curricularização dos projetos sociais. O Quadro 2 sistematiza o contexto no qual o trabalho foi desenvolvido.

Quadro 2 – Ambiente da pesquisa

Histórico da IES	Atua no mercado de educação há mais de 30 anos, sendo reconhecida pela qualidade do ensino superior e por promover projetos de cunho social na comunidade.
Dados sobre o curso	O curso de moda é ofertado há mais de 20 anos, tendo formado profissionais que atuam em diversas áreas do mercado.
Estrutura do curso	O curso é distribuído em quatro semestres para formação.
Carga horária	1720 horas.
Matriculados	150 alunos matriculados nos 4 semestres.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Foram considerados três projetos sociais de extensão desenvolvidos pelos alunos do curso de moda no decorrer dos 4 semestres. Para a contextualização, o Quadro 3 apresenta o nome e os objetivos de cada um dos projetos:

Quadro 3 – Projetos de extensão desenvolvidos pelos estudantes de moda

<p>Naninhas do Bem</p>	<p>O projeto intitulado “Naninhas do Bem” tem como objetivo a entrega das naninhas para crianças internadas em um período de, pelo menos, 10 dias, na ala de pediatria do SUS, em um hospital público da cidade de Maringá. O projeto é permanente no curso e tem uma rotatividade de alunos a cada 6 meses, com uma produção de 100 peças de naninhas semestralmente. A necessidade desse projeto surgiu do contato entre a diretora de pediatria do Hospital Municipal de Maringá com a coordenação do curso, momento em que ficou decidida uma parceria com entrega de algo que pudesse ser fonte de afetividade e acalento e pudesse ser entregue para as crianças hospitalizadas na ala do SUS. O travesseirinho intitulado “Naninhas” é carregado de significado e afetividade que o acompanham, levando acalento e alegria para crianças internadas. As peças são feitas e distribuídas por meio do processo de doação, por todos os envolvidos no projeto. É como se a criança recebesse um amiguinho que o acompanhará durante sua estadia hospitalar.</p>
<p>Projeto Bazar Era Seu, Agora é Meu</p>	<p>A finalidade de um bazar de trocas é o de atender à comunidade, oportunizando a troca de roupas por meio de um bazar. Como parte do ensino ao aluno, o projeto preza colocar em prática o ensino do design social, praticando as premissas dos 5Rs do consumo responsável, que são: reduzir, reutilizar, reciclar, recusar e repensar. A ação oportuniza às pessoas substituírem parte do “comprar novos produtos” por “trocar produtos”, permitindo que elas troquem, não só roupas, como calçados e acessórios. Quanto aos envolvidos no projeto, participaram todos os alunos matriculados no curso de moda. A Consultoria Júnior de Moda (CONMODA) que pertence ao curso, formada por 15 alunos, ficou à frente do projeto, desenvolvendo as artes de divulgação, a montagem da tenda, organização do espaço e atendimento nos dias em que o bazar aconteceu, junto a todos os outros alunos do curso.</p>
<p>Projeto Casamento Coletivo</p>	<p>Na universidade, além dos corredores repletos de conhecimento e aprendizado, existiu um lugar onde os cursos de moda, direito, gastronomia, estética, psicologia e comunicação e multimeios convergiram em uma bela expressão de coletividade e solidariedade: o Projeto “Casamento Coletivo”. A proposta foi desenvolvida em uma parceria entre cursos com apoio do Centro Jurídico de Solução de Conflitos (CEJUSC), que pode viabilizar a parte documental do projeto de acordo com os procedimentos do Código Civil e a legislação pertinente, dessa forma, contribuindo para a redução da atividade estatal na realização das uniões civis. Os 15 casais foram selecionados por processo de inscrição e pela entrevista para a realização do casamento em capela particular existente na IES na qual os cursos estão inseridos. O curso de moda ficou responsável pelo processo de “vestir” as noivas, criando e desenvolvendo os vestidos. Quando decidem se casar, as noivas geralmente almejam o vestido de noiva, e para atingir essa finalidade e completar o sonho das noivas, o projeto apresentou a sua contribuição.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Para a pesquisa, foram elaboradas três questões dissertativas que compreendem as diretrizes de curricularização da extensão universitária apresentada na Figura 1, que são: interação dialógica, interdisciplinaridade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação discente e transformação social. Para a coleta de dados da pesquisa, utilizou-se a plataforma *Google Forms*. O link de acesso ao questionário foi disponibilizado a todos os estudantes do curso de moda, e o período de coleta dos dados aconteceu entre março e abril de 2024. O Quadro 4 apresenta as questões e a relação com as diretrizes para a curricularização dos cursos de extensão:

Aprendizagem com propósito:
 percepções de estudantes de um curso de moda sobre os projetos sociais de extensão universitária

Quadro 4 – Questões dissertativas X Diretrizes da extensão universitária

Diretrizes de extensão	Questões da pesquisa
Interação dialógica	Pensando nos projetos sociais dos quais participou no curso de moda, você acredita que as disciplinas do curso contribuíram para a execução dos projetos? Explique por quê.
Interdisciplinaridade e interprofissionalidade	
Indissociabilidade: ensino-pesquisa-extensão	Argunte sobre a importância que os projetos sociais têm para a sua formação enquanto estudante e também como futuro(a) profissional em design de moda.
Impacto na formação discente	
Impacto e transformação social	Houve alguma mudança na forma como você via esse tipo de projeto social antes de fazer parte de um? Argunte sobre o que mudou.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024) e adaptado a partir de FORPROEX (2012).

Encerrado o período de participação da pesquisa, obteve-se uma participação de 41 estudantes, o que representa 36,5% do total de matriculados. Cabe ressaltar que a pesquisa garantia totalmente o anonimato dos respondentes, não sendo necessário aprovação do questionário pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se enquadrar na resolução 510, de 2016, promulgada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe no Artigo 1.º (Brasil, 2016, p. 1):

Art. 1º Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

- I – Pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;
- II – Pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei no 12.527, de 18 de novembro de 2011;
- III – Pesquisa que utilize informações de domínio público;
- IV – Pesquisa censitária;
- V – Pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual;
- VI – Pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica;
- VII – Pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito; e
- VIII – Atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização.).

Diante das premissas éticas da pesquisa qualitativa, para a análise dos dados coletados, empregou-se a metodologia de análise de conteúdo, proposta pela pesquisadora Laurence Bardin (2012), que a caracteriza como sendo:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2010, p. 58).

A análise da Bardin (2010) é composta de três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Com as ações específicas para cada uma das etapas, a Figura 2 apresenta uma síntese da metodologia:

Figura 2 – Etapas da metodologia de Bardin (2010)



Fonte: Elaborada pelos autores (2024) a partir de Bardin (2010).

A partir da apresentação documental dos projetos sociais e da elaboração do Quadro 4 que apresenta a relação entre as respectivas perguntas e as diretrizes para a curricularização da extensão, as categorias criadas para análise dos dados são:

I. Para a primeira pergunta, que aborda as diretrizes de interdisciplinaridade e interação dialógica, elaborou-se a categoria **Formação Acadêmica e Profissional**.

II. Para a segunda pergunta, que aborda as diretrizes ensino-pesquisa-extensão e impactos na formação discente, elaborou-se a categoria **Aprendizagem Teórico e Prática**.

III. Para a terceira pergunta, que aborda a diretriz transformação e impacto social, elaborou-se a categoria **Aprendizagem e Transformação Social**.

Aprendizagem com propósito:
percepções de estudantes de um curso de moda sobre os projetos sociais de extensão universitária

Apresentadas as categorias, analisa-se a primeira pergunta, que aborda as diretrizes de interação dialógica e interdisciplinaridade: *pensando nos projetos sociais dos quais você participou no curso de moda, você acredita que as disciplinas do curso contribuíram para a execução dos projetos? Explique por quê.* Para facilitar a leitura, as respostas dos estudantes foram classificadas em códigos e podem ser observadas no Quadro 5:

Quadro 5 – Percepção discente entre formação acadêmica e profissional

Participantes	Argumente sobre a importância que os projetos sociais têm para a sua formação enquanto estudante e também como futuro(a) profissional em design de moda.
E_DM101	<i>É de extrema importância uma vez que o mesmo, nos auxilia com práticas que esclarecem e nos mostram a parte prática do curso, onde podemos entender como a profissão funciona, ganhar experiência e muitas vezes ajudar pessoas.</i>
E_DM103	<i>Acredito que os projetos sociais nos abrem um olhar apurado em relação às pessoas que ajudamos nos projetos, aprendemos muito mais do que simplesmente passar pelo curso, aprendemos a trabalhar em grupo, a cooperação é essencial no mercado de trabalho.</i>
E_DM104	<i>Acredito que para nos tornarmos bons profissionais precisamos conhecer o mundo do jeito que ele é, com eles podemos nos abrir para um mundo que antes era desconhecido, podemos conhecer novas pessoas e fazer a diferença na vida delas.</i>
E_DM106	<i>Algumas razões pelas quais os projetos sociais são importantes são: para adquirir experiências práticas, desenvolvimento de empatia, criatividade e inovação, trabalho em equipe, consciência social e responsabilidade ética. É nos projetos sociais onde vou aplicar meu aprendizado de sala, conhecimentos teóricos na prática.</i>
E_DM108	<i>O crescimento durante a faculdade não deve ser limitado ao conhecimento acadêmico. A participação em projetos sociais durante a formação contribui com um maior senso de empatia, cuidado e carinho com o próximo.</i>
E_DM109	<i>Os projetos sociais são grandes aliados na formação acadêmica e profissional, sendo que é a partir deles que ganhamos as experiências necessárias para adentrar o mercado de trabalho, especialmente por podermos ter um melhor contato e proximidade com nosso público-alvo.</i>
E_DM111	<i>Acho de extrema importância os projetos sociais em minha formação acadêmica, é extremamente gratificante saber que está fazendo algo para a sociedade, o sentimento é de estar fazendo a diferença na vida de alguém.</i>
E_DM112	<i>Os projetos sociais sempre fizeram parte da minha trajetória enquanto ser humano, encontrar ações sociais também na universidade foi é excepcional e incentiva ainda mais o aprendizado e a conscientização.</i>
E_DM113	<i>Vemos que a nossa profissão não é só o glamour que é passado, mas também, com a moda, podemos ajudar pessoas a realizar pequenos sonhos e necessidades que, para muitos, está fora de contexto.</i>
E_DM114	<i>Os projetos são importantes para nos trazer humanidade, eles nos fazem abrir os olhos e enxergar pessoas que precisam de algo, nos traz humanidade. É importante, como futuros profissionais, termos essa noção de realidade, é importante ter esse cuidado e delicadeza ao olhar pra outro ser humano.</i>
E_DM116	<i>Os projetos sociais possuem objetivo de ajudar outras pessoas em situações diversas, dentro da moda considero extremamente importante que tais ações sejam realizadas, pois é uma forma de crescer, aprender, praticar e, algumas vezes, até realizar o sonho de alguém. Quanto à influência relacionada ao trabalho após formado, creio que sirva de conhecimento pessoal e crescimento</i>

	<i>profissional e pessoal, pois, por trás de grandes empresas de sucesso, sempre tem alguém que busca ajudar o próximo sem exigir algo em troca.</i>
E_DM117	<i>Além de ganhar experiência, ajuda a conhecer mais sobre os outros, observar que existem outras realidades diferentes da que estamos acostumados, abrir horizontes, conhecer novas pessoas e fazer contatos. Tudo isso para a vida do profissional de moda conta muito, pois precisamos estar envolvidos com diferentes causas e realidades para podermos transferir da melhor forma para nossos produtos.</i>
E_DM126	<i>Acredito que projetos sociais nos dá oportunidade de experienciar diversas áreas da moda, podendo até facilitar na escolha do nosso futuro nicho no mercado. Além de nos ensinar na prática que a moda faz sim diferença na vida das pessoas.</i>
E_DM127	<i>Os projetos sociais, além da prática, do desenvolvimento com as técnicas que temos, abrem nossos horizontes e visões que saem da bolha.</i>
E_DM128	<i>Acredito que eles contribuem para o amadurecimento do profissional, criando um maior senso de comunidade e capacidade para realizar os desafios da sociedade.</i>
E_DM129	<i>O desenvolvimento de projetos sociais é um grande aliado na formação acadêmica e profissional, pois é por meio deles que o estudante tem a oportunidade de iniciar a sua vida profissional, já que um projeto social não exige experiência.</i>
E_DM130	<i>Acredito que a importância dos projetos sociais para nossa formação como estudante e futuros profissionais é criar empatia pelo próximo e conhecer as realidades da nossa comunidade.</i>
E_DM131	<i>Ajuda no trabalho em grupo, na oratória, em saber lidar com pessoas diferentes e com opiniões, gostos diferentes. Como futuro design ajuda na experiência, prática e conhecimento.</i>
E_DM132	<i>É fundamental, pois vivemos e iremos trabalhar em sociedade. Como membros dela, devemos sempre buscar se informar sobre as diferentes realidades a nossa volta, e sempre nos envolvermos em projetos sociais para ajudar ao próximo.</i>
E_DM134	<i>os projetos sociais são de grande importância na vida do estudante pois além de contribuir e ajudar pessoas que precisam também servem para nos ensinar e nos gerar experiência.</i>
E_DM139	<i>Os projetos sociais são essenciais para estudantes de design de moda, pois oferecem experiência prática, desenvolvem empatia e sensibilidade social, promovem a criatividade e inovação, e ampliam a rede de contatos profissionais para futuras oportunidades de carreira.</i>
E_DM141	<i>Os projetos agregam tanto na visão profissional e pessoal, nos ajudam a desenvolver uma criatividade prestativa e significativo. Mostra que a moda vai muito além de roupas e status, mas que pode se tornar e é um meio significativo para sociedade no geral.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir das respostas dos discentes para a primeira pergunta, dispostas no Quadro 5, destaca-se em negrito os termos mais frequentes que são enquadrados nas subcategorias Formação Acadêmica e Formação Profissional, pertencentes à categoria Formação Acadêmica e Profissional. O Quadro 6 explicita essas informações:

Aprendizagem com propósito:
 percepções de estudantes de um curso de moda sobre os projetos sociais de extensão universitária

Quadro 6 – Formação Acadêmica e Profissional: termos e subcategorias

CATEGORIA – FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	
SUBCATEGORIAS	TERMOS
Formação Acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da prática • Adquirir Experiência
Formação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a Empatia • Ajudar as pessoas • Preparar para o mercado de trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir dos termos encontrados no Quadro 6, após a análise de conteúdo, é possível verificar que, na percepção dos alunos, os projetos sociais prestam grande contributo para a formação acadêmica quanto à execução prática dos conteúdos ministrados em sala de aula e, para além disso, a execução dos projetos permitem o contato com a experiência profissional já na graduação. A partir dessa percepção, nos balizamos em Canon e Pelegrinelli (2019, p.5) que sobre a formação acadêmica e profissional orientam que

[...] parte-se do princípio de que a formação do acadêmico é tomada como fundamento do processo educativo implementado na universidade, uma vez que contribuirá para sua compreensão como ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir sobre o vivido e o aprendido em sala de aula e outros espaços, como na comunidade, que vão construindo cotidianamente sua identidade pessoal e profissional alicerçadas na busca do saber ser, saber fazer e saber aprender, ou seja, na formação de suas competências.

É a partir da prática dos projetos sociais executados pelos estudantes que é possível se debruçar diante da teoria e, conseqüentemente, de um olhar mais crítico para as questões envolvendo o futuro da profissão, garantindo que os egressos tenham uma maior percepção do mercado e da sociedade que farão parte.

Na subcategoria Formação Profissional, conforme reconhecem os acadêmicos, os projetos sociais são importantes para exercitar a empatia ao conhecer a realidade das pessoas e entidades que integram os projetos da comunidade, além de reforçar a realidade social exigida pelo mercado profissional.

Na segunda pergunta, que aborda as diretrizes de Ensino-Pesquisa-Extensão e Impactos na Formação Discente, indaga-se: *pensando nos projetos sociais dos quais você participou no curso de*

moda, você acredita que as disciplinas do curso contribuíram para a execução dos projetos? Explique por quê. As respostas dos participantes podem ser observadas no Quadro 7:

Quadro 7 – Percepção discentes entre aprendizagem teórico e prática

Participantes	Pensando nos projetos sociais dos quais você participou no curso de moda, você acredita que as disciplinas do curso contribuíram para a execução dos projetos? Explique por quê.
E_DM101	<i>Sem dúvidas, sim! As disciplinas nos fornecem a base teórica necessária para entender e saber aplicar na prática no momento de exercer quaisquer funções na área!</i>
E_DM102	<i>Contribuiriam, sim! Principalmente estando dentro da consultoria Júnior, eu pude experimentar e produzir e aprender diversas coisas diferentes, o que é de grande importância para uma carreira na moda.</i>
E_DM103	<i>Sim, contribuíram, pois acho que os projetos são interdisciplinares, todas as disciplinas e nossa bagagem de vida nos auxiliam.</i>
E_DM105	<i>Quase todas as disciplinas nos leva a desenvolver habilidades que poderia ser revertida a execução de trabalhos sociais.</i>
E_DM106	<i>Sim, as disciplinas do curso de moda contribuíram significativamente para a execução dos projetos sociais, pois elas nos dão conhecimento técnico e criativo, dão base para as pesquisas e análise de tendências, também ajudam no processo de sustentabilidade, responsabilidade social, no desenvolvimento do projeto, e as disciplinas nos proporcionam trabalhos em equipe, nos preparando para colaborar com uma boa comunicação.</i>
E_DM107	<i>Com certeza, o conhecimento adquirido no curso de moda foi essencial para sabermos ensinar pessoas sem o conhecimento a realizar certo tipo de função. O projeto o qual participei ajudou muitos alunos a aprender técnicas de costura e sem o conhecimento adquirido no curso eu não saberia como ensinar.</i>
E_DM108	<i>Acredito que as disciplinas foram benéficas para a execução dos projetos sociais. Muitos alunos, assim como eu, entraram no curso sem ter conhecimento de como operar uma máquina de costura ou fazer qualquer modelagem. As disciplinas oferecidas pelo curso permitiram que uma noção básica fosse desenvolvida para a participação ativa nos projetos sociais.</i>
E_DM109	<i>As disciplinadas nos auxiliam na maneira como será desenvolvido o projeto, de modo que haja um melhor desempenho e execução de tal. Da mesma maneira o projeto faz com que, ao realizarmos atividades relacionadas às matérias, pensemos melhor na maneira com que afetaremos os outros com tais ações.</i>
E_DM111	<i>Sim, com certeza as disciplinas contribuem para a execução dos projetos, as matérias que englobam o design, são significativas pois o design é o processo de planejar e criar algo para resolver um problema, no momento da execução dos projetos, de alguma maneira aplicamos o que aprendemos.</i>
E_DM112	<i>Com toda certeza as disciplinas aplicadas em sala possuem sua contribuição em minhas entregas, pois são as mesmas e moldam minha aptidão enquanto designer, facilitando uma melhor entrega e planejamento em tudo que me disponho a fazer.</i>
E_DM114	<i>Com certeza, a junção do projeto com as disciplinas é interessante, pois ao mesmo tempo que fazemos algo que faz parte da nossa formação, que complementa nosso aprendizado, também estamos ajudando o próximo.</i>
E_DM115	<i>Com certeza, pois além de pormos em prática a costura, termos a oportunidade de treinar técnicas, podemos contribuir com um material que será revertido de forma positiva para com a sociedade.</i>

Aprendizagem com propósito:
 percepções de estudantes de um curso de moda sobre os projetos sociais de extensão universitária

E_DM122	<i>Sim. As disciplinas estão relacionadas com os projetos que já participei. Ambos me ajudaram com o aprimoramento de profissional na área.</i>
E_DM126	<i>Sim, pois me ajudaram a desenvolver habilidades que facilitaram na hora de executar os projetos.</i>
E_DM127	<i>Com certeza. As disciplinas em conjunto com os trabalhos agregaram nos processos que tivemos nos trabalhos das aulas. Principalmente a aperfeiçoar em costura.</i>
E_DM128	<i>Sim, senti que as disciplinas aumentaram o repertório para a execução dos projetos.</i>
E_DM133	<i>Sim, pois com as aulas nos permitiu a desenvolver técnicas que foram utilizadas.</i>
E_DM134	<i>Com certeza. As disciplinas foram essenciais pois alguns projetos envolvem pequenas costuras e precisamos saber o “básico” para conseguir realizar, então as matérias que envolvem modelagem/costura ajudaram 100% nisso!</i>
E_DM140	<i>Sim. Acredito que esses projetos que participei nos fazem abrir o olhar de maneira mais humanizadas e necessidades que muitas das vezes não fazem parte do meu convívio, as matérias contribuem muito para produzir para sociedade e sabemos que de alguma forma ajudamos e contribuímos, assim como as naninhas, fizemos o dia de muitas crianças mais.</i>
E_DM141	<i>Sim, as disciplinas além de nos ajudarem a entender sobre moda, também nos ajudaram a entender como executar cada projeto com cuidado.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir das respostas dos discentes para a segunda pergunta, observadas no Quadro 7, destacam-se, em negrito, os termos mais frequentes que são enquadrados na categoria Aprendizagem Teórico e Prática. O Quadro 8 apresenta as informações:

Quadro 8 – Aprendizagem Teórico e Prática: categoria e termos

CATEGORIA	TERMOS
Aprendizagem Teórico e Prática	<ul style="list-style-type: none"> ● Disciplinas preparam para os projetos ● Projetos permitem aplicação da prática ● Desenvolvem habilidades

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Analisando os termos encontrados no Quadro 8, conforme indicam os estudantes, os conteúdos teóricos abordados pelas disciplinas tendem a prepará-los para a prática solicitada pelos projetos sociais, permitindo o desenvolvimento de habilidades que, sem essas atividades de extensão, provavelmente não seriam exploradas durante o curso. “assume na universidade atual sua função de prática social, tendo como objetivo primeiro o ato educativo, porque, além de promover o aprimoramento do ensino na formação de profissionais, também presta serviços à comunidade. Por

isso se diz que a extensão tem um papel fundamental na construção da cidadania e de um novo modelo de sociedade” (Ribeiro, 2023, p.1).

Ressalta-se ainda que alguns dos termos encontrados nessa categoria de aprendizagem teórico e prática reforçam os termos encontrados na categoria anterior quando se questiona os estudantes sobre formação profissional e acadêmica a partir dos projetos sociais executados no decorrer do curso.

A terceira pergunta, que aborda a diretriz de Impacto e Transformação Social, constitui-se como: *houve alguma mudança na forma como você via esse tipo de projeto social antes de fazer parte de um? Argumente sobre o que mudou.* As respostas dos participantes podem ser observadas no Quadro 9:

Quadro 9 – Percepção discente sobre os impactos dos projetos sociais.

Participantes	Houve alguma mudança na forma como você via esse tipo de projeto social antes de fazer parte de um? Argumente sobre o que mudou.
E_DM101	<i>Sim! Antes dos projetos, a gente tende a não entender de fato os benefícios que eles podem nos oferecer. Quando estamos inseridos neles, notamos o quanto podemos ajudar o próximo e adquirir conhecimento sobre diversas funções.</i>
E_DM106	<i>Antes de me envolver em projetos sociais relacionados à moda, eu reconhecia sua importância, mas não compreendia completamente o impacto que poderiam ter, tanto para as comunidades atendidas quanto para minha própria formação como estudante de moda. O que mudou foi a compreensão do impacto, reconhecimento do potencial transformador da moda e o papel e as responsabilidades dos designers de moda na sociedade.</i>
E_DM107	<i>Houve sim uma mudança, após um certo tempo na faculdade reconhecemos o quão importante é o aprendizado de certas técnicas, tanto para quem ensina quanto para quem aprende, quanto para quem já está a tempo no mercado de trabalho. Com esse tipo de ação garantimos que os futuros profissionais da área estejam qualificados para suas funções.</i>
E_DM108	<i>Mudei a minha percepção de que, para participar de projetos sociais, era necessário muito tempo e energia. Eu nunca havia participado justamente por conta desta crença, mas com as idas semanais ao projeto social, percebi que o esforço somado de múltiplas pessoas que dá resultados, e não o sacrifício de uma só.</i>
E_DM109	<i>Eu já tinha uma visão e expectativa muito altos com relação a este tipo de trabalho, mas quando tive a oportunidade de fazer parte de um projeto como esse, abriu meus olhos para oportunidades ainda maiores no mercado de trabalho e em minhas relações tanto com uma equipe de colaboradores em uma marca quanto com os consumidores.</i>
E_DM111	<i>Sim, participar ativamente em um projeto social, me fez ver a grande importância de projetos sociais e também mudou o meu olhar para as pessoas que participam ativamente desses projetos, me fez ver o real nível de importância para a sociedade.</i>
E_DM112	<i>Houve, sim. Eu tinha algo idealizado em mim que projetos sociais com resultados reais seriam apenas projetos grandes que atendem muitas pessoas, hoje entendo que se um projeto alcança uma criança, uma mulher, um idoso ou uma população ele tem o mesmo poder.</i>
E_DM122	<i>Sim. A amplitude sobre o grau de dificuldade de cada assunto, os projetos sociais, me fizeram entender sobre o assunto.</i>
E_DM126	<i>Sem dúvidas, passei anos ouvindo que a moda era apenas sobre roupas, e hoje entendo que vai muito além disso.</i>

Aprendizagem com propósito:

percepções de estudantes de um curso de moda sobre os projetos sociais de extensão universitária

E_DM127	<i>Mudou. Eu via como uma pauta relevante e importante, mas nunca havia me inserido e participado, hoje percebo que realmente a coisa acontece, as pessoas são ajudadas e necessitam desta ajuda!</i>
E_DM128	<i>Sim, antes a visão era limitada e voltada muito ao ego do acadêmico, tendo contato com projetos sociais, a visão de mundo mudou, foi possível refletir nas pequenas necessidades da comunidade e em como posso contribuir para o melhor de um todo enquanto designer.</i>
E_DM131	<i>Sim, a forma como eu pensava era mais fechada, pensava pequeno, agora estou com a mente mais aberta as ideias e a novos horizontes.</i>
E_DM132	<i>Totalmente. Os projetos sociais esclareceram como devemos ter mais empatia e ajudar a que pode menos.</i>
E_DM134	<i>Sim, antes eu não sabia que esses projetos eram tão importantes e ajudavam tantas pessoas necessitadas, depois de saber disso com certeza minha vontade de participar aumentou.</i>
E_DM137	<i>Sim, pois antes eram apenas projetos vistos de fora, já agora, pude participar e sentir como esse projeto pode além de agregar conhecimento também pode despertar o lado humano dos alunos, fazendo com que sintam também a parte boa de participar desses projetos.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir das respostas para a terceira pergunta, explicitadas no Quadro 9, destacam-se, em negrito, os termos mais frequentes que são enquadrados na categoria Aprendizagem Teórico e Prática. O Quadro 10 expõe essas informações:

Quadro 10 – Aprendizagem e Transformação Social: categoria e termos

CATEGORIA	TERMOS
Aprendizagem e Transformação Social	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão dos projetos na sociedade e seus impactos • Mudança na visão do mercado de moda

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os termos expostos no Quadro 10 para a categoria de aprendizagem e transformação social permitem afirmar que os discentes tinham uma visão pré-estabelecida do mercado de moda antes de ingressar no curso e participar dos projetos sociais de extensão. Eles indicam, ainda, compreender a relevância dos projetos na sociedade e como a moda contribui mais do que eles eram capazes de perceber. Essa compreensão da sociedade e a visão de mercado, pode ser validada pelo que orienta Silva et al. (2019, p.7) ao orientarem que “é por meio do diálogo com a população que se evidenciam as necessidades e se respeita a particularidade cultural de cada povo, complementando, ainda, que é por meio das vivências que se aprende a valorizar a realidade e as condições em que outras pessoas vivem quando se conhecem outras culturas”

As três perguntas da pesquisa qualitativa e a categorização dos termos realizadas a partir da análise de conteúdo evidenciam a importância dos projetos sociais de extensão realizados pelo curso de moda para a formação social, profissional e acadêmica do corpo discente, seja para quebrar pré-

conceitos estabelecidos sobre a indústria da moda, seja para retomar e aplicar os conteúdos teóricos de forma prática na execução dos projetos.

Considerações finais

Os projetos sociais de extensão proporcionam aos estudantes de moda a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em situações reais assegurando o desenvolvimento de habilidades para sua formação profissional. Outro ponto observado durante a pesquisa refere-se ao fato de que os projetos sociais complementam a educação formal e teórica vista na sala de aula, pois, ao trabalhar em projetos voltados a resolver problemas enfrentados pela comunidade, os estudantes aprendem a aplicar seus conhecimentos teóricos para encontrar soluções para as questões de um determinado público-alvo.

Ainda, os projetos sociais promovem o trabalho em equipe envolvendo estudantes, professores e membros da comunidade, garantindo que os discentes aprendam a comunicar suas ideias na resolução de conflitos em prol de objetivos comuns. Essas habilidades são essenciais na indústria da moda, onde o trabalho em equipe e a colaboração são fundamentais para o sucesso. Além disso, os projetos sociais também ajudam os graduandos na compreensão das questões sociais e ambientais relacionadas à comunidade em que está inserido. Dessa forma, ao trabalhar em projetos que abordam questões como sustentabilidade, inclusão e diversidade, os alunos têm a oportunidade de se tornarem mais conscientes do impacto social e ambiental de suas escolhas profissionais, sendo capacitados para atuar como designers de moda mais éticos e responsáveis.

Portanto, ao colaborar com organizações e profissionais externos, os alunos têm a chance de conhecer pessoas e expandir suas oportunidades de carreira. Isso pode viabilizar práticas de estágios, possibilidades de emprego e colaborações futuras que enriquecem a experiência educacional e preparam os estudantes para o sucesso profissional.

Por fim, ao serem integrados ao currículo por meio da curricularização da extensão, os projetos sociais não apenas complementam os conteúdos formais das disciplinas, mas também ampliam a visão dos discentes sobre o papel social do design de moda. Os relatos coletados demonstram que os estudantes passam a perceber a moda para além do consumo e da estética, reconhecendo seu potencial como ferramenta de transformação social e de inclusão. Além disso, a interdisciplinaridade e a colaboração com a comunidade fortalecem o engajamento dos alunos e estimulam um pensamento mais crítico e propositivo diante das questões sociais e ambientais. Nesse sentido, o ensino de moda

percepções de estudantes de um curso de moda sobre os projetos sociais de extensão universitária

aliado ao design social e à extensão universitária aponta para um modelo educacional mais participativo e comprometido com a construção de uma sociedade mais sustentável e plural.

Referências

BACICHI, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de RETO, L.; PINHEIRO, A. São Paulo: Edições 70, 2010.

BORGES, A. **Design + artesanato**: o caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012. **Define Diretrizes Curriculares para Extensão Universitária**. Resolução CNE 2/2012. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE** e dá outras providências. Brasília. 2014.

CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. **Revista UFG**, Goiânia, v. 19, 2019. DOI: 10.5216/revufg.v19.59799. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/59799>. Acesso em: 15 maio. 2025.

COLL, C. **Psicologia da Educação Virtual**: Aprendizagem e Ensino na Cibersociedade. Porto Alegre: Penso, 2016.

DE BRITO E SILVA, Ana Lucia; CARNEIRO DE SOUSA, Silvelene; FEITOSA CHAVES, Ana Carolina; DA COSTA SOUSA, Shirley Gabriele; MACEDO DE ANDRADE, Tercio; REIS DA ROCHA FILHO, Disraeli. Importância da Extensão Universitária na Formação Profissional: Projeto Canudos. **Revista de Enfermagem UFPE** on line, Recife, v. 13, 2019. DOI: 10.5205/1981-8963.2019.242189. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/242189>. Acesso em: 15 maio. 2025.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação Rural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. Disponível em: <https://cpers.com.br/paulo-freire-17-livros-para-baixar-em-pdf/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IMPERATORE, S. L.B.; PEDDE, V. (2015). “Curricularização” da Extensão Universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública. In: **XIII Congresso latinoamericano de Extensión Universitaria**. Havana.

MANZINI, Ezio. **Design, When everybody designs: an introduction to Design for Social Innovation**. Translated by Rachel Coad. Cambridge: MIT Press, 2015.

MELO, Edson de. Responsabilidade Social: uma Análise das Ações no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí UNIDAVI. **XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Rio de Janeiro. 2014.

MELO, A. M.; MELLO, A. V; KREUTZ, D.; BERNARDINO, M. Curricularização da Extensão Universitária em Cursos de Computação: experiências e possibilidades. In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (EDUCOMP)**, 3. , 2023, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023a. p. 289-299. DOI: <https://doi.org/10.5753/educomp.2023.228340>.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

PADILHA, P. R. **Extensão Universitária: Ação Transformadora**. São Paulo: Editora Senac, 2018.

PAPANEK, V. **Design for the real world - Human Ecology and Social Change**. 2ª ed. United Kingdom, by Thames & Hudson Ltd, 2011.

RIBEIRO, R. M. C. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Dialogos: pesquisa em extensão universitária**. Brasília, DF. v. 15 n. 1, 2011. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rdl/article/view/3185>. Acesso em: 15 maio. 2025.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)*

Recebido em: 03/05/2024
Aprovado em: 12/06/2025